

ATA DA 016ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 16 DE SETEMBRO DE 2019
EM HOMENAGEM AOS 50 ANOS
DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS NO BRASIL
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Neste momento, convido para compor a Mesa as autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, doutor Quirino Cordeiro Júnior, neste ato representando o excelentíssimo senhor Ministro da Cidadania, Osmar Terra;

Excelentíssimo senhor Helton Zeferino, Secretário de Estado da Saúde, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva;

Excelentíssimo senhor Everson Mendes, Secretário da Casa Civil do município de Florianópolis, neste ato representando o excelentíssimo senhor Gean Loureiro;

Senhor presidente da Federação das Comunidades Terapêuticas do Estado de Santa Catarina - Fecotesc, Vânio de Oliveira;

Senhor presidente da Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - Acomtesc, Francisco Rosalino Marcheti;

Senhor presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes - Conen, Marcos Mey;

Senhor presidente da Cruz Azul no Brasil - Blumenau, Assessor de Legislação e Cebas da Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas - Confenac, Rolf Hartmann.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por solicitação deste deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem aos 50 anos das Comunidades Terapêuticas no Brasil.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional Brasileiro pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Registramos ainda com satisfação a presença no Plenário desta Casa:

Senhor vereador do município de Itapema Alexandre Xepa;

Senhor Tadeu Lemos, neste ato representando a coordenadora pioneira do Projeto Reviver, a senhora Maria de Lurdes Souza;

Neste instante, faço uso da palavra na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

Senhoras e senhores, em especial nossos dirigentes das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina, amigos acolhidos, Mesa Diretiva já nominada no protocolo, sejam todos bem-vindos ao Parlamento Catarinense, a Casa do Povo.

Pelo Evangelho, nós sabemos que a fé, não importa o quanto ela seja pequena, contém em si, como disse Jesus, o poder de mover montanhas. E não há razão para pensar que a fé de um dependente químico não teria também esse poder de superação. Se de fato a determinação se transforma em uma fé autêntica, então seguramente podemos supor que ela tem o poder para mudar circunstâncias, caráter, hábitos, destinos, e até mesmo mover a sólida montanha do vício e da dependência das substâncias psicoativas.

Lembro-me de quando fui apresentar o esboço, como presidente da Comissão de Prevenção e Combate às Drogas nesta Casa, do projeto do Programa Reviver ao senhor governador. De lá para cá, praticamente uma década, cinco anos efetivos do Programa, quase 18 mil acolhidos. Quando olhamos para esta caminhada, há muitos protagonistas que precisam ser mencionados, e eu faço questão aqui de citar a Fapesc, Tadeu, pelo trabalho de inovação, pela proposta acadêmica, científica, na atenção ao dependente químico.

Faço aqui uma menção especial a Cruz Azul, na pessoa do meu amigo Rolf Hartmann, que nos ajudou

a elaborar todo esse processo e esse projeto diferencial no Brasil. Quero com muita satisfação agradecer as parcerias que tivemos de outros estados, de outras Secretarias de Estado de Saúde, que foram parceiras no início da caminhada. Falo de Minas Gerais, do Paraná, de São Paulo e do próprio Ministério da Saúde, aqui tão bem representado pelo Ministério da Cidadania, na pessoa do nosso amigo doutor Quirino, a quem mais uma vez ratificamos as boas-vindas a esta Casa.

O tempo passou e o governo entendeu que efetivamente o Programa deveria estar na casa que cuida, que tutela a saúde em Santa Catarina, e eu falo da Secretaria Estadual da Saúde. Senhor Secretário, eu quero aqui, em nome do Parlamento Catarinense, expressar a nossa gratidão. Porque tínhamos um temor na transição de governo, mas felizmente o Programa Reviver já extrapolou esta fronteira de ser um programa de governo, para ser um programa de estado. Vossa excelência não tem medido esforços para fazer com que o Programa Reviver continue com a sua chama acesa.

Há uma história no Antigo Testamento, registrada em Êxodo, e eu sei que todos vocês conhecem muito bem, mas que me permito relemburar nesta noite de homenagem aos 50 anos das Comunidades Terapêuticas. Quando Israel sai do Egito e entra na Terra Prometida, na fronteira havia o Mar Vermelho, e vocês conhecem bem a história. O povo apavorado, e registra o escritor sagrado, quando os israelitas viram o Faraó e o seu exército marchando contra eles, ficaram angustiados, esta é a palavra no original hebraico, angustiados.

Foi neste instante que Moisés se levanta em meio ao povo e lhes diz: "Não tenham medo, não desistam, apenas confiem no Deus Eterno e Ele lutará por vocês." Essa tem sido, em síntese, a história das Comunidades Terapêuticas do Brasil, e não diferente em Santa Catarina. [*Degração: Estephani*]

Momentos de angústia, momentos em que muitos pensaram em fechar as portas, mas felizmente

prevaleceu o adágio popular - a perseverança é a rainha das virtudes.

Eu lia recentemente uma biografia, e com ela concluo minha intervenção. Michael Jordan, dizia ele: "Errei 9 mil arremessos, perdi 300 partidas oficiais, 26 vezes, no último instante, a bola dependia de mim e eu errei. Mesmo assim sou um vencedor." Michael Jordan se tornou o maior astro do basquetebol por uma única razão: Ele não desistiu! Senhoras e senhores, em especial aos líderes das Comunidades Terapêuticas aqui presentes, amigos acolhidos que marcham nessa luta pela superação da dependência química, a nossa mensagem, ao preambular essa sessão, não é outra: Fiquem firmes! Não desistam! Avancemos juntos por uma Santa Catarina sem drogas, e que Deus nos ilumine! Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas)

Senhoras e senhores, a seguir teremos a apresentação de um vídeo institucional produzido pela nossa TVAL, deste Parlamento.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

(Palmas)

Mais uma vez, obrigado a TVAL pela produção do vídeo. A seguir, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite. Em face ao expressivo número de Comunidades Terapêuticas em atividade no estado, nesta noite o Poder Legislativo catarinense presta homenagem a 83 entidades, 01 Fecotesc, 01 Acomtesc e a Cruz Azul, as quais passamos a nominá-las em ordem alfabética. Solicitamos, por obséquio, que os aplausos sejam feitos ao final da nominata.

Acepred - Associação Centro Especializado em Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos, Rio Negrinho;

Adventus - Associação Especializada no Tratamento em Dependência Química, Balneário Piçarras;

Amatre - Associação Mão Amiga Terapia e Recuperação, Laguna;

Aprat - Associação para Recuperação de Alcoólatras e Toxicômanos, Joinville;

ARAD - Associação de Recuperação e Prevenção do Alcoolismo e Outras Drogas, Canoinhas;

Associação Acolher, Itapema;

Associação Anti-Álcool e Dependência Química de Apoio às Famílias do Extremo Sul, Praia Grande;

Associação Beneficente Casa do Oleiro - Comunidade Amigos da Paz, Barra Velha;

Associação Beneficente Cultural e Filantrópica Vida Nova, Rodeio;

Associação Beneficente Novo Amanhã, Jaraguá do Sul;

Associação Beneficente Ebennezer, Imbituba;

Associação Beneficente Reintegrando Vidas - Cerrvi, Agrolândia;

Associação Casa do Servo Sofredor, Ilhota;

Associação Centro de Recuperação e Integração Social Desafio Jovem Monte Ararat, Pescaria Brava;

Associação Centro de Recuperação Integração Social e Cultura de Laguna - Projeto Ágape Vida;

Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - Acomtesc;

Associação de Assistência Social e Educacional Liberdade, São José;

Associação e Ministério para Restauração da Vida, Araquari;

Associação Essência de Vida, Joinville;

Associação Terapêutica Sítio Caminho Novo, Balneário Piçarras;

Atena - Associação Terapêutica Novo Amanhecer, Mafra;

Casa de Acolhimento, Recuperação e Evangelização - CARE, São João Batista;

Casa de Apoio Padre Aloísio Boeing, Jaraguá do Sul;

Casa de Recuperação Nova Vida, Chapecó;

Centro de Desintoxicação de Dependentes Químicos e Psicoterapia Alto Vale LTDA, Chapadão do Lageado;

Centro de Reabilitação de Álcool e Drogas, Timbó;

Centro de Reabilitação Humana do Vale do Araranguá - Fazenda São Jorge - Masculina Adulto

Centro de Reabilitação Humana do Vale do Araranguá - Fazenda São Jorge - Feminina;

Centro de Reabilitação Humana do Vale do Araranguá - Fazenda São Jorge II;

Centro de Recuperação à Vida, Vidal Ramos;

Centro de Recuperação Conviver, Itajaí;

Centro de Recuperação da Paciência Vale Ebenezer, Itajaí;

Centro de Recuperação de Dependentes de Álcool e Drogas Monte Sinai, Meleiro;

Centro de Recuperação Nova Esperança - Unidade de Blumenau; *[Degravação: Northon Bousfield]*

Centro de Recuperação Nova Esperança - Unidade de Ituporanga;

Centro de Recuperação Nova Esperança - Unidade de São Bento do Sul;

Centro de Recuperação Reviver, Chapecó;

Centro de Recuperação Vida Jovem, Balneário Rincão;

Centro de Tratamento Alternativo Pró-Vida, Itajaí;

Centro de Valorização Humana, Moral e Social - Casa São Francisco, Angelina;

Centro Terapêutico de Projetos Socioeducativos Vida, Blumenau;

Cerene - Centro de Recuperação Nova Esperança, unidade Palhoça;

Cerluz - Centro de Recuperação Luz no Vale, Nova Veneza;

Certa - Centro Especializado em Reabilitação de Toxicômanos e Alcoolistas;

Cervhu - Centro de Reabilitação Vida Humana, Braço do Norte;

Cetrad - Centro de Tratamento de Adições, Içara;

Comunidade Terapêutica Acolhedora Rosa de Saron, Siderópolis;

Comunidade Terapêutica Águas Vivas, em Criciúma;

Comunidade Terapêutica Beth Hayotser, Rodeio;

Comunidade Terapêutica Casa de Restauração, Balneário Rincão;

Comunidade Terapêutica Casa Manjedoura;
Comunidade Terapêutica Despertar, Imbituba;
Comunidade Terapêutica Dona Geny Julia Feijó,
Biguaçu;
Comunidade Terapêutica Kairós, São Francisco
do Sul;
Comunidade Terapêutica Magnificat, Balneário
Gaivota;
Comunidade Terapêutica Maranata, Itajaí;
Comunidade Terapêutica Missões Divina, Ilhota;
Comunidade Terapêutica Monte Moriá, Paraíso;
Comunidade Terapêutica Nova Vida, Itajaí;
Comunidade Terapêutica Reconstruir Vidas,
Tubarão;
Comunidade Terapêutica Rosa de Saron - Unidade
I, Joinville;
Comunidade Terapêutica São Francisco, Videira;
Comunidade Terapêutica Siderópolis;
Comunidade Terapêutica Viver Livre, Balneário
Camboriú;
Crad - Comunidade Terapêutica Filhos de Deus,
Indaial;
Cravi - Casa de Recuperação Água da Vida -
Cravi, Curitibanos;
Cruz Azul no Brasil, Blumenau;
Desafio Jovem, Criciúma - filial;
Desafio Jovem, Criciúma - matriz;
Desafio Jovem, Tubarão;
Desafio Jovem Monte das Oliveiras, Gaspar;
Federação das Comunidades Terapêuticas do
Estado de Santa Catarina - Fecotesc;
Fundação Hermon, Porto União;
Instituição Evangélica Desafio Jovem Cristo é
a Solução, Tubarão;
Instituto Passo a Passo no Caminho, Palhoça;
Instituto Redenção - Comunidade Terapêutica
Picollo Paradiso, Biguaçu;
Instituto Redenção-unidade Caetés, Camboriú;
Instituto Redenção-unidade Limeira, Camboriú;
Instituto Terapêutico Desafio Jovem, Nova
Trento;
Instituto Vó Maria, Santo Amaro da Imperatriz;
Novo Rumo Casa de Recuperação, Gaspar;

Nurrevi - Núcleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas, São José;

Programa Institucional Aluno-Aprendiz, Treviso;

Serviço de Ação Social de Integração, Educação e Qualidade, Joinville;

Crença - Centro de Recuperação Nossa Senhora Aparecida, Lages;

Comunidade Terapêutica Luz do Amanhã, Erval Velho.

Em tempo, cabe-nos informar que os certificados estarão à disposição no *hall* deste Poder e, nesse momento, faremos a entrega das homenagens à Federação e à Associação, neste ato representando todas as Comunidades Terapêuticas já nominadas.

Convidamos o excelentíssimo senhor deputado Ismael dos Santos para fazer a entrega das homenagens.

Convidamos para receber as homenagens o senhor Vânio de Oliveira, presidente da Federação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina; o senhor Francisco Rosalino Marcheti, presidente da Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - ACOMTESC; e o senhor Rolf Hartmann, presidente da Cruz Azul no Brasil.

(Procede-se à entrega das homenagens.)

(Palmas)

Agradecemos ao excelentíssimo senhor deputado Ismael dos Santos, pela entrega das homenagens desta noite. Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Senhoras e senhores, convido para fazer uso da palavra o vice-presidente da Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - ACOMTESC, o senhor Edson Eckeil.

O SR. EDSON ECKEIL - Senhoras e senhores, boa noite! Um prazer imenso estar aqui, representando o nosso presidente, senhor Francisco. E gostaria de enaltecer o senhor Helton pela presença, representando o nosso governador. E, também, o meu amigo doutor Quirino. Estivemos em grandes peleias por esse Brasil. Inclusive, estivemos na Câmara comemorando os 50 anos.

Também o deputado Ismael, que sempre está ao nosso lado, caminhando, juntamente com o Marcos, o pastor Vânio e o Rolf, pessoas que estão sempre na caminhada. E por que não a todos vocês, líderes e representantes, profissionais das Comunidades Terapêuticas. Também os acolhidos, as pessoas que estão nas suas caminhadas de abstinência e que passaram pelas Comunidades Terapêuticas.

Na oportunidade, doutor Quirino, em que nós estávamos lá em Brasília, quando comemorávamos os 50 anos, eu perguntava: "Qual seria o desafio daquelas pessoas quando iniciaram o trabalho das Comunidades Terapêuticas"? Em uma época, me parece, muito aquém do que nós podemos pensar sobre o dependente químico, daquela época.

Eu paro, nesse momento, para pensar a mesma coisa, em que se comemora esses 50 anos, para que a gente possa pensar daqui os próximos 50 anos. Qual é o caminho que nós queremos como Comunidade Terapêutica? Visto que hoje somos reconhecidos, graças ao atual governo federal, que nos reconhece, e nos colocam dentro da rede de uma forma muito mais concreta em que, também, esse talvez seja o grande desafio dos próximos 50 anos.

Como viver e como fazer uma Comunidade Terapêutica que já tem no seu bojo a fraternidade e o amor como essência? Visto que o setor público sempre busca a humanização dos seus serviços e no seu trabalho. E a Comunidade Terapêutica, me parece, que tem isso já dentro de si, que é o amor, a fraternidade e o acolhimento.

Mas, como as Comunidades Terapêuticas, nesses próximos anos, podem voltar-se também a trabalhar com a ciência, com as evidências? Como que nós podemos desenvolver, cada vez mais, teses, informações que possam mostrar o que estamos fazendo, com números, com dados, com processos importantes que nós fazemos dentro da Comunidade Terapêutica? E que às vezes é tão difícil de mensurar e descrever isso, mas que nós tenhamos coragem, nos próximos 50 anos, de poder nos solidificar, além do nosso amor e da nossa fraternidade que, me parece, ser muito tranquilo.

Mas, também nós nos voltarmos, um pouco, para esse, para um método que possa ser mais unificado, onde nós possamos nos olhar e nos identificarmos como Comunidade Terapêutica, visto que hoje nós fazemos parte de uma rede e que essa rede também já nos reconhece. Alguns mais, outros menos, mas nós já somos bastante reconhecidos, visto que o próprio congresso da ABEAD agora, esse último que teve, deu um espaço imenso para a Comunidade Terapêutica.

O doutor Quirino, inclusive, fez uma fala voltada para essa ideia de nós termos evidências, e eu acho que, talvez, seja o grande desafio dos próximos 50 anos das Comunidades Terapêuticas, porque nós já somos uma realidade, querendo as pessoas ou não querendo. E acho que o governo atual deu esse lugar para nós, porque nós estamos aí.

Eu acho que isso fica, gostaria de deixar essa reflexão, nós como Associação de Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina, Delegacia da FEBRACT, como que nós podemos seguir em frente, nesse desafio de participar da rede e contribuir com a rede? Mas, também de juntar evidências e mostrar que o que fazemos tem resultados, mesmo que nós... Eu sou fruto de uma Comunidade Terapêutica, sou psicólogo hoje, tem vários aqui também que já passaram por isso. Mas, nós como psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos possamos, como disse o doutor Tadeu na fala dele, como é que nós podemos mostrar que esse é um problema e que a Comunidade Terapêutica é sim um espaço onde pode trazer recuperação para as pessoas, saúde e qualidade de vida?

Acho que isso é uma coisa importante, nós não promovemos só a recuperação, nós promovemos qualidade de vida, acho que esse é o grande desafio. E nós estamos juntos, Cruz Azul, Conen de Santa Catarina, a Fecotesc, e nós da Acomtesc, juntamente com cada um de vocês, para que possamos construir esse novo tempo que vem aí e que é um grande desafio para todas as Comunidades Terapêuticas.

Obrigado, deputado Ismael, pela oportunidade. Mais uma vez, uma satisfação vê-lo novamente, doutor Quirino. O doutor Helton, pela presença também, e que nós possamos refletir um pouquinho, sobre o que nós podemos produzir e trazer para que as pessoas nos reconheçam, cada vez mais, em outra área, que é a área científica, que também precisa dos nossos trabalhos e da nossa dedicação. Obrigado a todos, paz, e bem fiquem. Fiquem todos com Deus!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Obrigado Edson. Convido, também, para fazer uso da palavra o presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes - Conen, senhor Marcos Mey

O SR. MARCOS MEY - Uma boa noite para todos vocês!

Quero, primeiramente, cumprimentar o representante do governo federal, doutor Quirino, e também o representante do governo do estado, senhor Helton, nosso secretário da Saúde. E em seus nomes, cumprimentar a Mesa e cumprimentar especialmente vocês, todos que se fazem presentes nessa noite, em que a nossa Casa Legislativa, a nossa Casa do estado lembra-se dessa caminhada bonita das Comunidades Terapêuticas no nosso estado.

Santa Catarina foi pioneiro nas políticas públicas sobre drogas, de uma forma geral, no nosso país. Faz parte do Conselho Estadual há seis anos. *[Degravação: Jéssica]*

Caminho nesses seis anos com o doutor Brincas, que começou junto com o conselho em 1982. E ele fala com alegria de quando Santa Catarina pensou em política pública sobre drogas, ela foi uma das primeiras, o primeiro estado no Brasil, um dos primeiros estados do Brasil a pensar dessa forma.

Então, tem uma história bonita, uma história de renúncia, uma história de amor, de cuidado, pensando sempre nas dificuldades que as pessoas e as famílias enfrentam na área da drogadição. É um gigante. As drogas são um gigante na nossa frente, sempre foi. E nós somos pequenos diante desse

gigante. Mas, guerreiros e guerreiras, estamos aí até hoje, ajudando e vendo a vitória acontecer passo a passo. O Conen, ele parabeniza as CTs de Santa Catarina por acolher, por cuidar e fazer o que é impossível, recuperar homens e mulheres. Esse terceiro setor, forte, organizado, com conhecimento técnico cada vez melhor, com programa, com amor, com um bonito e dinâmico programa voltado ao setor no estado. Que coisa maravilhosa. Parabenizo as CTs pelo trabalho sério, dedicado, que vocês fazem. Parabenizo os poderes públicos por olharem de uma forma tão especial para nós. Inclusive, investindo valores que são públicos, ajudando pessoas nas suas necessidades. Parabenizo aqueles que lutam ano a ano por esta causa.

Se devo dar um conselho, queremos continuar. Vamos, com humildade, continuar. Com humildade e com sabedoria, servir aqueles que precisam. Eu falo aqui em nome do Conen e falo também em nome das Comunidades Terapêuticas do estado citadas aqui, algumas delas que nem sequer fazem parte de uma das duas organizadas, associações e federações. É um privilégio ver isso tudo.

Eu quero terminar com uma frase, que não é minha, mas, diz assim: "Os rios não bebem a sua própria água. As árvores não comem os seus próprios frutos. O céu não brilha para si. Flores não espalham suas fragrâncias para si mesmas. Viver para o outro, portanto, é uma regra da natureza. A vida é boa quando eu estou feliz, mas a vida é muito melhor quando os outros se sentem felizes por minha causa". Quem falou isso foi Papa Francisco. E quando eu li isso, eu disse: isso é a cara da CT. Fazer o outro feliz, fazer a família sorrir novamente. E tem tudo a ver com o segundo mandamento: Ama o teu próximo como a ti mesmo. O Conselho Estadual de Entorpecentes tem orgulho de saber que tem tantas boas Comunidades Terapêuticas e organizações trabalhando nesse estado. Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Agradecido ao Marcos Mey. E a nossa gratidão ao Conen, que tem sido um parceiro das Comunidades Terapêuticas e, também, da Comissão de Prevenção e Combate as Drogas desta Casa.

Convido para fazer uso da palavra o senhor presidente da Federação das Comunidades Terapêuticas do Estado de Santa Catarina-Fecotesc, deputado estadual na décima primeira e décima segunda legislatura, de 1987 a 1985, o ex-deputado Vânio de Oliveira.

O SR. VÂNIO DE OLIVEIRA - Senhores e senhoras, boa noite!

Excelentíssimo senhor deputado Ismael dos Santos, proponente desta sessão especial que muito nos honra e nos agrada. Estamos muito felizes em estar aqui. Senhor Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, doutor Quirino Cordeiro Júnior, neste ato representando o excelentíssimo senhor Ministro da Cidadania, Osmar Terra. Excelentíssimo senhor Helton Zeferino, secretário de estado da Saúde, neste ato representando o governador do estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva. Excelentíssimo Senhor Everson Mendes, Secretário da Casa Civil do município de Florianópolis, neste ato representando o excelentíssimo senhor Prefeito Municipal, Gean Loureiro. Senhor presidente da Associação das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina - Acomtesc, Francisco Rosalino Marcheti. Senhor presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes - Conen, senhor Marcos Mey. E senhor presidente da Cruz Azul no Brasil - Blumenau, Assessor de Legislação e Cebas da Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas - Confenact, Rolf Hartmann.

Senhores e senhoras, presidentes de Comunidades Terapêuticas, coordenadores, acolhidos que aqui se fazem representar. Sinto-me muito a vontade de poder estar aqui, e poder representar a nossa Federação, Federação de Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina, a Fecotesc. O texto áureo das Comunidades terapêuticas, senhores e senhoras, de todas as comunidades, independente

de religião, pelo que a gente percebe, é João versículo 8.32: "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Esse versículo bíblico, essa escritura, ela é tão forte, tão forte que acabou encaminhando para, inclusive, a vitória de um Presidente da República, porque era essa a frase que ele usava nos seus discursos, nos seus comícios.

Às Comunidades Terapêuticas filiadas à Federação e as não filiadas à Federação correspondem um número bastante expressivo de acolhimento no estado de Santa Catarina. Foi citado aqui que o Brasil tem aproximadamente duas mil comunidades terapêuticas. Eu acredito que passa desse número, o Brasil todo. Isso representa em cada uma, na média, 30 acolhidos. Nós chegamos senhor Secretário da Saúde, senhor doutor Quirino, que representa o governo federal, a 60.000 leitos no Brasil. Olha que rede hospitalar que nós temos no Brasil, mas não vou falar de Brasil, vou falar de Santa Catarina. Vou falar de nós, aqui. Vou falar das nossas Comunidades Terapêuticas. Nós somos aproximadamente 200. 72 Comunidades Terapêuticas estão ligadas ao governo do estado através do Reviver, quando há uns três, quatro, foi em 2013. Desculpa, eu estou lembrando, eu estou pensando que estou no tempo em que usava essa Tribuna aqui. Estou rememorando, muito feliz de estar aqui. 2011 iniciou o processo da caminhada. 2013 a gente começou a receber do governo. Nós que somos 72, acolhemos, pelo governo do estado, 720 leitos, 720 pessoas. Agora, nós vimos aqui o Alceu, nosso companheiro, nosso vice-presidente da Fecotesc. Uma comunidade dele acolhe, aproximadamente, 100 pessoas. Se nós colocarmos uma média de 30, nós estamos acolhendo 6.000 pessoas, tirando do convívio das drogas, e aí nós estamos atingindo três áreas fundamentais que o governo não consegue atingir. Nem o governo consegue atingir, com o recurso que nós conseguimos fazer. Nenhum governo, nem federal, nem estadual, e muito menos municipal, que muitas poucas prefeituras têm essa visão de ajudar a Comunidade Terapêutica.

Escutem só, os senhores. Primeiro foco e atingindo com especialidade é a questão social. E a questão social não é reconhecida pelos órgãos sociais do estado, do Brasil e do município. Hoje, nós não conseguimos nos comunicar com o Conselho Municipal de Assistência Social. Mas, nós fizemos o social. Como é que a gente faz o social? Quando a pessoa chega lá na Comunidade Terapêutica, masculino ou feminino, que é o nosso caso, ela chega com a bolsinha de supermercado. Ela chega com a sandália de dedo, muitas vezes de uma cor e de outra, e outras vezes descalço, e diz: "eu quero ser atendido, pelo amor de Deus". E a gente não tem coragem de dizer não, porque é um ser humano. É um ser humano que está ali, precisa de ajuda. Primeira coisa que nós fizemos, com a nossa equipe, com as nossas monitorias, é fazer o que? É dar o primeiro banho, é trocar a primeira roupa, é dar a primeira refeição. Eu pergunto: isso é social ou não é social? Mas, nós não somos reconhecidos como uma instituição que faz o trabalho social.

Mas, mesmo assim tem outra que apavora o país, que apavora o estado, que apavora o município e que nós estamos resolvendo, que é a questão da segurança. Como é que eu resolvo o problema da segurança? Quando eu trago a pessoa lá do monturo, porque eles vêm ao nosso encontro, ou um pai traz ou uma mãe, ou um tio, ou um transeunte que diz: "Eu achei ele. Eu encontrei ele. Ele pediu ajuda, e pelo amor de Deus, nos ajude. Esse homem é gente. Essa mulher é gente. Ele precisa de ajuda.". Eu acolho você, acorde, nós acolhemos. E eu pergunto: onde estariam, ele ou ela, se não fossem acolhidos na Comunidade Terapêutica? E fazendo o que?

Senhores e senhoras, o nosso trabalho é um trabalho de sacerdócio. É um trabalho de arte. Nós pegamos as pessoas totalmente desestruturadas emocionalmente e fisicamente, profissionalmente, matrimonialmente, tudo arreventado e trazemos para dentro. É um dia. É um mês. São dois meses. É nove meses, o programa é 6, é 12, cada uma tem o seu programa. Ele vem para dentro, eu pergunto: o que

estaria essa pessoa fazendo usando droga ali fora? Ali no outro lado, no bairro, na cidade. O que estaria fazendo ele? Nós estamos resolvendo um problema de segurança dele, problema de segurança da família, um problema de segurança da sociedade.

[Degração: Roberto Machado]

E por terceiro é justamente o foco principal, é buscar a cura, é buscar o afastamento definitivo da pessoa da dependência química, da maconha, do álcool, da cocaína e tantas outras drogas. E está aparecendo mil e uma aqui, e não sei como vamos fazer para tratar as drogas que estão aparecendo. Mas as Comunidades Terapêuticas deputado, se viram do jeito que dá. E eu faço um apelo aos órgãos representativos que acolhem as Comunidades Terapêuticas, nós estamos na luta no sentido de ocupar o nosso espaço. Eu sou de 1985, e aqui nesta tribuna a minha bandeira principal era o combate às drogas nos anos 80, 90, e não parei, voltei para a minha, e continuo na mesma batalha, são 34 anos, a primeira de Santa Catarina.

E sei como é difícil trabalhar sem recursos carimbados, como existem hoje o Acepred e o Reviver, inclusive faço um apelo ao Secretário da Saúde de Santa Catarina, nós queremos ajudar o governo, estamos ajudando o governo, nos estamos fazendo o serviço do governo, o município também tem que pensar em nós, mas pouco pensa. Mas sei, senhor Secretário, que não desistimos, somos batalhadores, e outra coisa, não costumamos fazer pressão a governo nenhum, nem ao anterior e nem vamos fazer agora, mas leve ao governador Carlos Moisés que o consideramos como nosso libertador desta questão financeira, ele foi libertador. E Carlos Moisés, o governador, tem grandes interesses, e evidentemente que está na sua pasta a questão, felizmente ou infelizmente estamos na Saúde, e quando fomos para a área da Saúde até batemos palmas. Meu Deus, conseguimos um programa de governo, conseguimos ampliar a nossa ação! E não temos o que reclamar do governo, senhor secretário. Assim como elogiamos a Acepred, que sempre pagava de um mês para outro, hoje eu chego com a documentação e, após três, quatro dias, o

recurso já está na conta. O governo do estado tem compromisso conosco sempre até o último dia do mês. Agora houve um problema jurídico, nós entendemos, as coisas têm que se encaminhar, e eu costumo dizer: surgiu um boi na linha, e nós estamos querendo pegar o boi, matar esse boi, fazer um churrasco e fazer uma festa, e já fizemos isso outras vezes, eu sei que não é difícil.

Então, encerro em nome da nossa federação, e dizendo deputado Ismael dos Santos, nós somos gratos a vossa excelência, e eu tenho uma experiência parlamentar de busca de oportunidade, que não consegui concretizar com o ex-governador e saudoso Vilson Kleinübing, era um programa que ele não conseguiu efetivar. Mas o governador que você representava conseguiu, e nós vamos dar continuidade. A mudança nos apavorou. Será que vai ter recursos? Será que não vai ter? Mas vai ter, teve e nós temos certeza que vai continuar. Se houver novo edital, Secretário, vai ser para melhorar. Porque queremos é continuar fazendo serviço social para Santa Catarina, também saúde e segurança. Nós estamos ocupando os espaços, o Conen, Conselho Estadual de Entorpecentes de Santa Catarina, éramos até perseguidos no passado pelo Conen, na forma de fiscalização, hoje o presidente é da Comunidade Terapêutica. Peço palmas porque conquistamos esse espaço em Santa Catarina.

(Palmas)

E nós não titubeamos, se precisar vir à Florianópolis, a nossa federação acontece, porque contamos com a Cruz Azul e tantas outras instituições que nos possam ajudar, vamos vir, vir na paz, com tranquilidade. Por quê? Porque precisamos continuar os serviços para o bem de Santa Catarina.

E fecho, agradecendo ao senhor deputado, inclusive leve o nosso abraço ao Ministro da Cidadania, temos acompanhado todo o processo, e a sua disposição para abrir o edital para ampliar o número de Comunidades Terapêuticas no Brasil. E vimos que saiu outra oportunidade para as Comunidades Terapêuticas, que é a internação compulsória, não compulsória judicial, e sim no

sentido de a família se responsabilizar, é uma área complexa, mas é preciso, e o governo federal está aberto para isso, o que é muito bom. E no estado de Santa Catarina, nós queremos que o Programa Reviver não morra, que possamos reviver sempre com a ajuda do governo do estado, que muito prezamos, que respeitamos e queremos o seu apoio. E a nossa Fecotesc, Federação das Comunidades Terapêuticas do Estado de Santa Catarina, está agradecida pela homenagem realizada pela Assembleia Legislativa nesta noite. Peço, perguntando o seguinte: Onde estão os residentes de Comunidades Terapêuticas que vieram à sessão? Fiquem em pé! Criciúma presente, e outros também. Vamos dar uma salva de palmas para este povo guerreiro!

(Palmas)

Aos dirigentes e a todos vocês, vamos dar um Grito de Guerra. Digam comigo: Somos mais que vencedores!

(Palmas)

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Obrigado, ex-deputado Vânio de Oliveira, sempre com seu entusiasmo, com a sua determinação e que já fez história no estado de Santa Catarina.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo Secretário de Estado da Saúde, senhor Helton de Souza Zeferino, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, senhor Carlos Moisés da Silva. E já antecipadamente agradecemos pelas portas abertas que temos tido na Secretaria da Saúde de Santa Catarina.

O SR. HELTON DE SOUZA ZEFERINO - Obrigado, deputado Ismael dos Santos. Senhoras e senhores, nosso boa noite!

Cumprimento todas as autoridades que já foram nominados pelo protocolo, senhores e senhoras, diretores ou líderes de Comunidades Terapêuticas, senhoras e senhores acolhidos. É sempre muito bom estar junto a Casa do povo, especialmente quando temos muito a comemorar no dia de hoje, onde

estamos fazendo uma solenidade alusiva a esta belíssima história das Comunidades Terapêuticas no estado de Santa Catarina.

O meu antecessor, ex-deputado Vânio, bem efusivo em sua fala, disse que temos três pilares que são utilizados e que podem ser metas das Comunidades Terapêuticas, o pilar da Segurança Pública, o pilar da Saúde, e por que não dizer o pilar da Assistência Social. E realmente, temos um grande desafio à frente, no sentido de entendermos o papel social das Comunidades Terapêuticas, entender até onde nós precisamos ter o comprometimento, o envolvimento, porque não dizer em setores do governo, seja da esfera federal, estadual ou municipal, que são partícipes do processo, e temos um grande desafio que é o de convencer as pessoas que a labuta diária de vocês, nos rincões catarinenses, sejam eles norte, sul, planalto, serra ou região oeste, é uma luta diária, pois recebem jovens, senhoras, senhores em que, quis o destino em um determinado momento da vida fossem acometidos por uma tentação que envolve as drogas, e que de uma forma muito ardilosa e sutil acaba tomando espaços na vida de vocês acolhidos, e quando percebem já estão totalmente tomados por um processo de destruição social e familiar. E aí nós temos as lamúrias do resultado que as drogas causam nas cidades, nas comunidades e, desta forma, por isso as Comunidades Terapêuticas têm papel fundamental no sentido de recuperar e reviver o processo humano para que possamos, de forma consciente, e todos de mãos unidas, porque nós quando trabalhamos com a área da Saúde temos sim o nosso papel, mas precisamos de ajuda também. Ajuda no sentido que mais pessoas precisam conhecer esta realidade, mais entes públicos precisam participar. E precisamos como já foi colocado termos um método, e que seja replicável, e quando se fala em método, não estamos querendo escolher qual o melhor e o pior, não é nada disso. Apenas queremos um período de convivência que seja equânime para que possamos ter a previsibilidade de quantas pessoas não teremos capacidade de acolher. Precisamos caminhar

um pouco mais em uma estrutura também voltada para a Saúde, já que a Saúde enquanto participe do processo que é grandioso, que temos no estado desde o segundo semestre de 2017 especificamente. Temos que ter um olhar voltado para a questão da Saúde, sendo que o Ministério da Saúde nos preconiza algumas coisas que falam sobre Comunidades Terapêuticas, e isto precisa ser trazido para a mesa de discussão, não no sentido impositivo, mas precisamos discutir este fato.

No estado de Santa Catarina nós temos, e se não somos o primeiro, mas talvez um dos primeiros onde tivemos a questão da publicidade, a questão do método regulativo. E eu não entendo a regulação como querer controlar quem está lá ou acolá, mas no sentido de que é necessário tornar de conhecimento público, principalmente os sistemas de controle, o que realmente estamos realizando, enquanto aplicamos recursos públicos, recursos na Saúde. Ou seja, senhoras e senhores, senhores dirigentes de entidades, nós temos ainda uma longa caminhada pela frente. [*Degravação: Taquígrafa: Ana Maria*]

Uma caminhada que nos coloca alguns desafios, nos coloca algumas amarras, por que não dizer, mas o que nós precisamos de uma forma conjunta encontramos as saídas, encontramos as soluções, sem sermos de nenhuma forma bairristas no sentido de que não aceito isso, não aceito aquilo, nós estamos aqui em um momento democrático. E sim, o governador Carlos Moisés da Silva não tem compromisso com erro, não tem compromisso em dizer que porque era de determinado governo isso não pode ser continuado, e isso os senhores e as senhoras são prova disso. Mas nós temos sim que trabalhar de uma forma muito consciente, e muito responsável para que as coisas elas possam ser continuadas. Que nós não temos nenhum tipo de conflitos no futuro, isso se constrói a muitas mãos, os senhores já fazem isso no dia a dia, e o mais importante, as pessoas que passam pelas suas casas, pelas suas comunidades, aqueles acolhidos que aqui estão sabem o que eu estou falando, nós estamos trabalhando em um formato de oferecer

oportunidades. E já foram ditas aqui algumas passagens bíblicas, não vou me aventurar em fazer a citação de uma passagem bíblica, mas apenas entendermos que as coisas na vida não acontecem por acaso.

Tudo o que nós vivemos neste mundo ao qual estamos tem um porquê, certamente a ida dos senhores ou quando os senhores e senhoras bateram à porta de alguma dessas comunidades, por algum motivo isso aconteceu, então que nós não percamos nunca a luz de lutarmos por nossos ideais, que os senhores e senhoras vençam a batalha pela qual buscaram as casas ou as Comunidades Terapêuticas, e que nós possamos ter uma Santa Catarina com mais saúde, uma Santa Catarina com menos drogas, uma Santa Catarina socialmente mais adequada a todo o povo catarinense. Obrigado a todos, tenhamos uma boa noite!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Obrigado doutor Helton, e permita-me dizer, quebrando o protocolo, essa plateia que aqui está deposita muito das suas expectativas em vossa excelência e na pasta que está sobre sua tutela. Obrigado pela presença nesse evento.

Convido para fazer uso da palavra, o excelentíssimo senhor Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção das Drogas, o doutor Quirino Cordeiro Júnior, neste ato representando o Ministro da Cidadania Osmar Terra.

O SR. DOUTOR QUIRINO CORDEIRO JÚNIOR - Boa noite a todos! É uma imensa satisfação estar aqui, no Parlamento catarinense, participando desta importante sessão solene no ano em que nós comemoramos cinco décadas da existência das Comunidades Terapêuticas no Brasil, entidades que vêm prestando um serviço de grande qualidade para a sociedade brasileira, em especial para as pessoas que apresentam quadros de dependência química e para suas famílias.

Eu agradeço imensamente o deputado Ismael dos Santos pelo convite, e parabêniso pela iniciativa da proposição desta sessão. Cumprimento o

Secretário da Saúde, Helton Zeferino, em nome dos quais eu cumprimento toda Mesa; cumprimento também nesta oportunidade as associações que representam as Comunidades Terapêuticas aqui do estado de Santa Catarina, a Fecotesc, a Acomtesc, Cruz Azul no Brasil, a Febract, são entidades que vêm realizando um trabalho importante no fortalecimento do segmento nas Comunidades Terapêuticas aqui no estado.

Nós vivemos hoje, no Brasil, um momento especial no que diz respeito às políticas públicas de drogas, no mês de abril deste ano de 2019, no dia 11 de abril mais precisamente, o presidente da República publicou a nova política nacional sobre drogas, por meio da publicação do Decreto Presidencial 9761, que muda uma série de parâmetros, muda uma série de modelos, uma série de paradigmas nas políticas públicas sobre drogas, e mais recentemente, agora no dia 5 de junho, também deste ano de 2019, houve a publicação da nova lei de drogas, que se alinha com a nova política nacional sobre drogas, e que também essas duas normativas se alinham com a nova política nacional de saúde mental, publicada no final do ano de 2017, política essa, última, política nacional de saúde mental, que eu tive a oportunidade de participar da sua elaboração e publicação quando, então, eu era Coordenador de Saúde Mental do Ministério da Saúde.

Eu preparei então para que nós pudéssemos conversar melhor, aqui, uma breve apresentação para os senhores, e o objetivo então dessa apresentação é que nós possamos entender um pouco melhor o cenário hoje das Comunidades Terapêuticas no Brasil, tanto no que diz respeito a sua inserção na nova política nacional de saúde mental, como também na sua inserção na nova política nacional sobre drogas, e também na nova lei de drogas.

E por último, a ideia, então, é que nós possamos conversar um pouco sobre as ações que o Ministério da Cidadania, mais especificamente a nossa secretaria, Secretaria Nacional de Cuidados

e Prevenção às Drogas, a Sinapred vem realizando nesses últimos seis meses.

Então vamos conversar inicialmente sobre a inserção das Comunidades Terapêuticas à nova política nacional de saúde mental. Um breve histórico aqui, que acho que é importante só para nós nos localizarmos. Quando nós falamos sobre assistência na área de saúde mental, e aqui inclui assistência às pessoas que apresentam dependência química, é importante nós nos reportarmos ao marco legal da assistência na área de saúde mental no Brasil, que é a Lei n. 10.216 do ano de 2001, e acho que o ponto central, o ponto fundamental desse marco regulatório está aqui no seu parágrafo segundo que diz, no seu artigo segundo, parágrafo único, que são: "direitos da pessoa portadora de transtorno mental, incluindo a pessoa com dependência química, ter acesso ao melhor tratamento de sistema de saúde concentrando as suas necessidades".

Essa é uma questão importante, em quem pese o texto da lei ser esse, durante muitos anos, quase que 30 anos, infelizmente movido por questões meramente ideológicas e não técnicas, muitos serviços e muitos cuidados, extremamente necessários para as pessoas que apresentam transtorno mental e dependência química, não foram ofertados para população, e por conta disso, então, os resultados foram os mais devastadores possíveis.

O que nós temos aqui na legislação é que a atenção para pessoa que apresenta o transtorno mental e dependência química precisa ser de acordo com a sua necessidade clínica, e não de acordo com as concepções ideológicas ou com os entendimentos de grupos que ocupam o poder em determinado momento histórico.

Aqui é uma questão importante, porque quando a gente fala na área da saúde, desde o ano de 2010, é que a assistência na área de saúde no SUS se organiza em redes assistenciais. Aqui a gente tem a criação de várias redes assistenciais no SUS, então a Rede Cegonha para cuidar de gestantes, Rede de Atenção Urgência - Emergência, Rede de

Cuidado à Pessoa com Deficiência, que é a Rede Viver sem Limites, e um ano depois, então, que se estabelece a criação de redes assistenciais no SUS, foi criada a Rede de Atenção Psicossocial, também conhecido como RAPS. A RAPS na verdade é uma rede formada por vários pontos de atenção, por vários serviços, que tinha como objetivo então oferecer atenção, cuidado, reinserção social para as pessoas com dependência química e transtornos mentais.

Entretanto, quando da constituição inicial da RAPS, essa daqui é a constituição inicial, alguns serviços não compuseram a RAPS, e novamente, simplesmente por questões ideológicas, não pela ausência de necessidade de termos os serviços compondo a rede, como por exemplo, hospitais psiquiátricos, os hospitais dias, ambulatório de saúde mental, isso levou graves problemas para assistência na área de saúde mental de base hospitalar, e também de base comunitária no Brasil.

Entretanto, de maneira interessante desde a criação da rede de proteção importante, a Secretaria da Saúde aqui se referiu em vários momentos sobre a questão da inserção das Comunidades Terapêuticas na rede assistencial na área de saúde, é importante ficar claro que desde 2011, quando da criação da RAPS, as Comunidades Terapêuticas fazem parte sim, da rede assistencial de Saúde do SUS, e por conta disso, precisa receber atenção das políticas públicas na área de Saúde.

Entretanto, por conta de uma série de problemas que nós viemos enfrentando na área de assistência às pessoas com transtorno mental e dependência química, nós no final do ano 2017, com apoio importante da sociedade brasileira, publicamos aquela que é considerada a nova política nacional de saúde mental, no que diz respeito, por exemplo, a constituição da rede, eu trago aqui para os senhores, nós incluímos o serviço que não compunha a rede inicialmente, que são os hospitais psiquiátricos, os hospitais dia, os ambulatórios de saúde mental e mantivemos todos

os outros serviços, porque nós acreditamos, nós acreditamos, e na época eu estava no Ministério da Saúde, quando nós publicamos a nova política nacional de saúde mental, porque nós acreditamos que as pessoas que apresentam transtornos mentais, dependência química, precisam contar com uma série de serviços para o seu cuidado, para sua atenção. Quando o indivíduo tem necessidade de receber o tratamento de base comunitária, ele precisa ter um ambulatório a sua disposição, quando ele precisa de um tratamento mais intensivo no momento de agudização do seu quadro clínico, ele precisa de um hospital e precisa, sim, de um hospital psiquiátrico. Um indivíduo, por exemplo, que apresenta um quadro clínico que tem dificuldade, por exemplo, de ter sucesso no tratamento de base comunitária, esse indivíduo precisa do acolhimento em Comunidade Terapêutica para que ele possa buscar o tratamento e um regime protegido, ou seja, nós precisamos ter uma rede plural contando com vários serviços de acordo com a necessidade das pessoas, e as Comunidades Terapêuticas precisam necessariamente compor essa rede, sob pena de nós não ofertarmos serviço de qualidade para as pessoas. *[Degravação: Guilherme]*

Ainda no que diz respeito à questão do Ministério da Saúde, no período que eu estava lá, foram publicadas algumas normativas para fortalecer a participação com as Comunidades Terapêuticas na atenção na área de saúde às pessoas com dependência química.

Foi publicada Portaria n. 1.482, em outubro de 2016, da Secretaria de Atenção à Saúde - da SAS, que coloca as Comunidades Terapêuticas como podendo ter o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde, mais especificamente enquadradas no polo de prevenção de doenças, agravos e de promoção à saúde. Ou seja, as Comunidades Terapêuticas não apenas compõem a rede, mas podem e devem ter o Cadastro Nacional de Equipamentos de Saúde, o CNES, comprovando a necessidade de elas participarem como membros efetivos da rede de atenção em saúde.

No final de 2017, publicamos outra portaria, quando então da publicação da nova política nacional de saúde mental, a Portaria Interministerial n. 2, de 2017, que tratava da necessidade, nós tínhamos um trabalho conjunto interministerial, para efetiva execução da política pública sobre drogas no Brasil, de incluirmos as Comunidades Terapêuticas. E foi justamente por conta dessa portaria, e é importante ficar claro aqui, que nós do Ministério da Saúde, naquela ocasião, conseguimos aportar recurso financeiro para o financiamento das Comunidades Terapêuticas, no valor de R\$ 30 milhões, aquela época do Ministério da Saúde, mostrando que é possível e necessário que a saúde esteja junto com as Comunidades Terapêuticas, ajudando no seu financiamento, e no final das contas ajudando a prestar um serviço de qualidade para as pessoas que, na verdade, é o objetivo do nosso trabalho como gestores públicos.

Agora, recentemente, eu já não estando mais no Ministério da Saúde, na mudança de gestão do governo federal, saí do referido ministério e fui para o Ministério da Cidadania, recém-inaugurada pasta, e que recebeu as políticas públicas de diminuição de demanda por drogas. Antes, até a gestão do atual presidente da República, as ações de diminuição de oferta de drogas, basicamente ações de repressão e as de diminuição de demanda por drogas, as ações de prevenção, cuidado, tratamento e reinserção social, todas essas ações ficavam no Ministério da Justiça e Segurança Pública. A partir do início dessa gestão no governo federal houve, por bem, a divisão de competências, logo as ações de diminuição de oferta de drogas, de repressão, continuaram no Ministério da Justiça e Segurança Pública, mas as ações de diminuição de demanda por drogas foram para essa nova pasta, a do Ministério da Cidadania, com a ideia de que faria muito mais sentido nós termos as ações de prevenção, tratamento, inserção social numa pasta que cuida da promoção da cidadania das pessoas.

As ações de repressão continuaram no Ministério da Justiça e Segurança Pública e ganharam ainda mais força agora com o Ministro Sérgio Moro. Nós temos acompanhado várias ações do Ministério da Cidadania aumentando a repressão contra o narcotráfico, em especial o ligado ao crime organizado. E nós, da nossa pasta, estamos buscando dar mais potência para ações de diminuição de demanda por drogas, como nós vamos ver aqui na sequência.

Mas, falando especificamente da nova política nacional sobre drogas, ela foi publicada por meio do Decreto Presidencial n. 9.761, que está aqui em tela, no dia 11 de abril de 2019. É importante porque, tal quais as Comunidades Terapêuticas estão lá na RAPS - Rede de Atenção Psicossocial, no âmbito da Saúde, e nós fizemos questão de colocá-las, como parte integrante da rede de atenção às pessoas com dependência química na nova política nacional sobre drogas. Então, nós temos vários serviços em que as Comunidades Terapêuticas fazem parte desse serviço.

Recentemente, como também já adiantei aos senhores, no dia 5 de junho foi publicada a nova lei de drogas, Lei n. 13.840, é extremamente importante, porque pela primeira vez na história do Brasil as Comunidades Terapêuticas são regulamentadas em uma lei federal, que teve seu projeto de lei apresentado no Congresso Nacional pelo atual ministro da Cidadania, que eu represento aqui, nesta sessão, o Ministro Osmar Terra.

A ideia na Seção n. 6, da lei, pela primeira vez regulamentou as Comunidades Terapêuticas para que nós pudéssemos dar mais força para participação das referidas comunidades na execução das políticas públicas de enfrentamento às drogas e no tratamento e reinserção social das pessoas que apresentam dependência química no Brasil. É importante porque a nova política nacional sobre drogas e a nova lei de drogas mudam paradigmas importantes no enfrentamento às drogas no Brasil. E no campo do tratamento muda a ideia, o objetivo do tratamento, que antes era centrado

exclusivamente na redução de danos e com resultados pífios que nós tínhamos até agora, nós mudamos e colocamos como objetivo do tratamento de pessoas com dependência química, a abstinência, a sua recuperação, a sua inserção na sociedade. E o que nós queremos a partir de agora, é que as pessoas possam se recuperar e voltar a ter uma vida digna em sobriedade, uma vida de fato cidadã.

E nesse contexto as Comunidades Terapêuticas ganham protagonismo ainda maior, que já tinha até então. O governo federal por meio do Decreto Presidencial, a sociedade por meio da aprovação da lei, dão um protagonismo e uma importância cada vez maior para as Comunidades Terapêuticas e reconhecem o papel fundamental dessas entidades no cuidado e na recuperação das pessoas com dependência química no Brasil.

Especificamente, falando agora das ações que o governo federal vem realizando diante dessas três novas normativas: a nova política nacional de saúde mental, a nova política nacional sobre drogas, a nova lei de drogas, basicamente, pavimentam o caminho que o governo federal e a sociedade brasileira começam a trilhar a partir de agora.

No que diz respeito às ações do governo federal, a primeira delas foi a divisão de competências, como já falei para os senhores, as ações de diminuições de demanda de drogas foram recém-criado o Ministério da Cidadania, e as ações de redução de oferta ficaram no Ministério da Justiça e Segurança Pública. Essa divisão de competências é para que possamos ter uma ação cada vez maior em cada uma dessas duas frentes, e é o que nós estamos buscando promover no governo federal.

A Senapred, Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, vem trabalhando nesses três eixos: prevenção ao uso de drogas, cuidado e tratamento às pessoas que apresentam dependência química e reinserção social dessas pessoas. Nós, desde o início do ano, estamos realizando mudanças no modelo de execução dessas três frentes nas nossas ações do governo federal.

Especificamente, falando da área do cuidado às pessoas que apresentam dependência química e mais das Comunidades Terapêuticas, que é hoje aqui o objetivo central da nossa sessão solene aqui na Assembleia; no início deste ano o governo federal lançou uma série de ações para o fortalecimento do segmento das Comunidades Terapêuticas, ampliamos o financiamento de vagas em Comunidades Terapêuticas. E, até o ano passado, o governo federal financiava 2.900 vagas e, neste ano ampliamos 11.000 vagas, nós quadruplicamos o número de vagas financiadas em Comunidades Terapêuticas no Brasil.

Hoje, o governo federal financia 494 Comunidades Terapêuticas, aportando o valor de R\$ 150 milhões ao ano. E aqui no estado de Santa Catarina, o governo federal financia 58 Comunidades Terapêuticas, perfazendo 1.018 vagas, no valor aportado, anual, de R\$ 14,320 milhões. Essa é uma questão importante já que estamos falando de financiamento, pois apareceu em outras falas que me antecederam, o governo federal ampliou o número de vagas financiadas e tem o plano de ampliar ainda mais. E neste mês de setembro nós vamos lançar um novo edital em que vamos ampliar o número de vagas das Comunidades Terapêuticas.

(Palmas)

A ideia é aumentarmos o número de Comunidades Terapêuticas financiadas para que nós possamos ampliar o número de vagas também financiadas. Agora, nós precisamos contar, e tenho peregrinado o Brasil afora discutindo com gestores públicos, com Assembleias Legislativas, com autoridades locais, porque temos uma limitação no governo federal. Por exemplo, nós conseguimos financiar metade das vagas em Comunidades Terapêuticas. Então, nós precisamos da parceria das autoridades locais para que a outra metade das vagas seja financiada, e isso é extremamente importante para fortalecermos o segmento.

(Palmas)

Então, essa parceria do governo federal com gestores locais é extremamente importante para

nós, e aqui, neste momento, eu já me coloco à disposição, o governo federal, para que nós possamos discutir alternativas e possibilidades, caminharmos juntos para o fortalecimento, não apenas do segmento das Comunidades Terapêuticas, mas para o fortalecimento do cuidado de qualidade para as pessoas.

Nós lançamos também nesse processo, nessas ações de fortalecimento das Comunidades Terapêuticas, o cadastro nacional das Comunidades Terapêuticas, por meio de uma portaria do governo federal, e lançamos uma portaria de fiscalização de Comunidades Terapêuticas, o que é extremamente importante em qualquer política pública, a realização do monitoramento das ações. E lançamos também um projeto de capacitação para os trabalhadores das Comunidades Terapêuticas.

[Degravação: Taquígrafa Sílvia]

Temos aqui a Portaria n. 562 da Fiscalização. Nós estamos realizando fiscalizações presenciais das Comunidades Terapêuticas, as quais são financiadas pelo Ministério da Cidadania, não com o objetivo de simplesmente identificar problemas e fechar comunidades que não estão adequadas, não. A ideia da fiscalização é que nesse processo possamos contribuir para o fortalecimento do segmento. Se identificarmos problemas, juntamente com as Comunidades Terapêuticas, nós vamos buscar solucionar aquele problema. É assim que vamos conduzir as políticas públicas de fiscalização a partir de agora.

A Portaria 563 é a do credenciamento. Esta portaria é importante, porque a nossa ideia é que possamos ter a perspectiva mais apropriada da realidade das Comunidades Terapêuticas no Brasil hoje. E outra questão importante é que as Comunidades Terapêuticas que estiverem credenciadas conosco quando da publicação do próximo edital de financiamento, automaticamente estarão aptas a receber recurso público.

É importante então estarmos neste momento, aqui, com lideranças do segmento massoterapêuticas do estado de Santa Catarina, porque as Comunidades Terapêuticas que não recebem financiamento nosso e

que já quiserem, enfim, se credenciar conosco para receberem futuramente recurso público federal, já podem, o credenciamento está aberto. A Portaria nº 653, os senhores podem encontrar nas redes sociais, e traz já o rol de documentos que os massoterapeutas precisam enviar para o governo federal, para que possamos então fazer a avaliação e conseqüentemente aportar recursos para as entidades.

Esta aqui é a Portaria 564, que é a de certificação de qualidade de curso. Nós sabemos que várias entidades, várias federações, associações oferecem cursos bastante importantes para o fortalecimento, para a capacitação dos profissionais das comunidades terapêuticas. Nós fizemos essa portaria com o intuito de outorgarmos um selo de qualidade para as Comunidades Terapêuticas. E hoje eu tenho a satisfação de anunciar aos senhores os primeiros cursos que nós avaliamos e outorgamos esse selo. Então essa certificação de qualidade do Ministério da Cidadania é para dois cursos de uma federação de massoterapêuticas aqui de Santa Catarina que é a Cruz Azul no Brasil, que acabou então de receber a certificação do governo federal do curso de Coordenador e Monitor de Comunidades Terapêuticas e Dependência Química e também o curso de Aperfeiçoamento de Comunidades Terapêuticas e Dependência Química.

Então, gostaria de parabenizar a Cruz Azul no Brasil por esse trabalho importante que vem realizando na capacitação das Comunidades Terapêuticas, não só aqui em Santa Catarina, mas em todo o país.

(Palmas)

Aqui mostra uma curva de ascensão do financiamento do governo federal para as Comunidades Terapêuticas e, se Deus quiser, a ideia é que possamos avançar ainda mais no financiamento dessas entidades.

Nós também estamos com um curso ofertado pelo governo federal de Capacitação de Monitores e Profissionais das Comunidades Terapêuticas, o Compacta, curso esse que lançamos no mês de agosto

deste ano, com previsão de quatro meses de duração. É um curso realizado *on line*, a *distância*, e que nós estamos capacitando cerca de 2.500 profissionais de Comunidades Terapêuticas, com intuito de ofertarmos um atendimento cada vez melhorar para as pessoas que dele necessitam.

Aqui é outra ação que nós estamos realizando que é o georreferenciamento. Fizemos o mapeamento de todas as Comunidades Terapêuticas financiadas pelo governo federal, das quase 500 Comunidades Terapêuticas. Isso envolve também as Comunidades Terapêuticas do estado de Santa Catarina, de modo que as pessoas da comunidade que tiverem interesse em encontrar um local para realizar o seu tratamento, podem buscar no *site* do Ministério da Cidadania, www.mds.gov.br, onde irão encontrar o georreferenciamento das Comunidades Terapêuticas brasileiras. E podem entrar lá, por exemplo, naquele mapa do Brasil, localizando o estado de Santa Catarina, abrir os municípios, pode ir a cada um dos municípios e a partir daí localizar a Comunidade Terapêutica específica, colocando lá o endereço, o contato, número de vagas, o valor de recurso aportado.

Essa ação tem como objetivo então diminuir a barreira de acesso da população a esses serviços que são financiados para o governo federal, e por conta disso são gratuitos à população, e também tem como objetivo da transparência por essa política pública, já que nós colocamos recurso federal, é importante que haja transparência na condução dessas ações.

Aqui, enfim, tivemos o lançamento recentemente também pelo Presidente da República, da Medida Provisória n. 885, agora no mês de junho, que reformula o FUNAD, é o Fundo Nacional Antidrogas, com o objetivo de facilitar a venda de bens apreendidos com narcotráfico e poder reverter esses recursos para as ações de repressão, prevenção, cuidado, reinserção social. A ideia aqui é que nós não só prendamos narcotraficantes, que é extremamente importante às ações de repressão, mas que nós também descapitalizemos o narcotráfico. Não é mais possível que de dentro da

prisão os narcotraficantes possam continuar comandando as ações, as suas organizações criminosas e com todo recurso financeiro advindo da venda de drogas.

Então, a ideia é que possamos quebrar a espinha dorsal financeira do narcotráfico e colocar mais recursos para as ações de enfrentamento às drogas. Essa medida provisória está tramitando no Congresso Nacional agora, a ideia é que com ela nós possamos colocar mais recurso no Fundo Nacional Antidrogas e utilizarmos esse recurso, inclusive, para o financiamento das Comunidades Terapêuticas.

Nós ajudamos na criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Comunidades Terapêuticas lá no Congresso Nacional. Nós tivemos o lançamento da Frente Parlamentar numa sessão solene que foi extremamente emocionante. Nós contamos com a presença de vários dos senhores aqui, que tenho a grata satisfação de reencontrar agora em Santa Catarina. E aqui a ideia de que possamos estar cada vez mais próximos do Legislativo, e aqui novamente, deputado Ismael dos Santos, eu o parabeno por esta iniciativa, porque é extremamente importante que na Casa do Povo nós possamos discutir, buscar melhores caminhos e melhores ações para o enfrentamento às drogas no Brasil.

Nós temos ajudado também e incentivado a criação de frentes parlamentares nos estados. Aqui nós participamos recentemente do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Comunidades Terapêuticas no Rio de Janeiro. Agora, mais recente ainda, na semana passada, no Rio Grande do Sul. Então, é importante nós nos aproximarmos do Legislativo para a execução cada vez mais efetiva das ações de enfrentamento às drogas no Brasil e também nos estados.

Aqui, então, é o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Comunidades Terapêuticas na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e aqui na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Outra questão importante é que nós lançamos esta semana o Caderno de Emendas Parlamentares

para as Comunidades Terapêuticas. Então, é importante, já que estamos aqui com as lideranças das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina, nós vamos disponibilizar o Caderno de Emendas, que lançamos esta semana, para que vocês possam saber exatamente o que nós vamos poder pleitear junto aos deputados federais e senadores no Congresso Nacional.

Em relação à questão das ações de reinserções sociais, nós assinamos com a Confenact, Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas, um acordo de cooperação para ofertamos para os acolhidos nas Comunidades Terapêuticas ações de reinserção social por meio do Programa Progredir e também por meio do Programa Brasil Mais Empreendedor.

Um dos grandes desafios que nós temos, dentre muitos, é a reinserção social da pessoa com dependência química. E nós estamos justamente com esses programas, buscando colaborar na reinserção das pessoas com dependência química na sociedade, por meio da capacitação profissional que buscamos realizar com esses dois programas com os acolhidos nas Comunidades Terapêuticas do Brasil.

Vamos lançar dois novos editais agora, nas próximas semanas, um de financiamento federal de novas vagas em Comunidades Terapêuticas. Então, as Comunidades Terapêuticas que já têm vagas contratadas pelo governo federal podem ampliar o seu número, e aquelas que não têm podem pleitear e nós gostaríamos muito de contar com a parceria das Comunidades Terapêuticas aqui de Santa Catarina. Vale a pena frisar que Santa Catarina, das 11 mil vagas tem mais mil, ou seja, tem quase 10% das vagas.

Isso é fruto do importantíssimo trabalho que todos vocês vêm realizando, juntamente com a Assembleia Legislativa, juntamente com o Poder Executivo. O estado de Santa Catarina hoje é um dos estados que têm o segmento das Comunidades Terapêuticas mais bem organizados, haja vista a participação das Comunidades Terapêuticas em Santa Catarina no quantitativo de vagas, ofertado pelo governo federal. É importante que continuemos

avançando nesse processo. Vamos lançar também um edital de financiamento de grupo de mútuo ajuda e de apoio familiar, que é extremamente importante nós trabalharmos também o contexto das famílias na recuperação dos pacientes com dependência química.

Então, devemos lançar agora nos próximos dias já o edital de financiamento dos grupos de mútuo ajuda de apoio familiar e novamente esperamos contar com a participação de Santa Catarina nesse processo.

Temos realizado capacitação por novo edital e estivemos no Paraná, em vários estados, levando informações para que as Comunidades Terapêuticas possam, enfim, se preparar, para que possam participar do próximo edital das Comunidades Terapêuticas que vamos lançar nas próximas semanas. *[Degravação: Taquígrafa Elzamar]*

Nós temos estimulado a capacitação, recentemente eu estive em Curitiba para o lançamento de um curso de especialização em dependência química, com foco nas Comunidades Terapêuticas, é o primeiro curso, inclusive com a participação da Cruz Azul no Brasil, é o primeiro curso que tem esse viés de formação realizado pela Universidade Luterana no Paraná, então nós temos estimulado a capacitação, porque tal qual o Edson acabou de nos falar, é importante que as Comunidades Terapêuticas se capacitem cada vez mais, para que nós possamos ofertar uma assistência, um cuidado de cada vez mais qualidade para as pessoas.

Nós temos trabalhado também para ajudarmos na capacitação e na organização das Comunidades Terapêuticas, novamente Santa Catarina é um estado já bastante avançado, fruto de políticas públicas deputado, que vêm sendo realizadas aqui neste estado, porém temos muitos estados na federação que este seguimento ainda precisa de um apoio maior. Aqui por exemplo, nós tivemos recentemente o primeiro fórum goiano de Comunidades Terapêuticas que foi realizado naquele estado, nós temos incentivado que as Comunidades Terapêuticas se organizem, trabalhem juntas, para que possam então avançar cada vez mais.

Como eu falei, nós estamos trabalhando agora, junto ao Congresso Nacional, para que nós possamos ter emendas parlamentares para as Comunidades Terapêuticas, nós temos algumas inovações aqui como, por exemplo, a possibilidade de adquirirmos veículos, realizarmos obras, custearmos oficinas nas Comunidades Terapêuticas, então é importante que as lideranças das Comunidades Terapêuticas possam entrar em contato com seus deputados, com seus senadores, temos a disposição também para ajudarmos para fazer a ponte entre vocês e os deputados aqui de Santa Catarina, deputados federais, senadores, para que nós possamos levantar a maior quantidade de recursos possíveis para que possamos aportá-los no fortalecimento das Comunidades Terapêuticas aqui do estado.

Finalizando, este é um momento importante, nós temos um marco regulatório das Comunidades Terapêuticas, que é a Resolução Conad nº01/2015 que foi alvo de uma ação do Ministério Público Federal, e por um tempo este marco regulatório saiu da vigência, e atualmente o Governo Federal recorreu desta decisão em primeira instância, e nós realizamos um trabalho importante junto com a Advocacia Geral da União - AGU, então nós, juntamente com a participação das Comunidades Terapêuticas, que apoiaram bastante o Governo Federal neste processo, faço aqui meu agradecimento ao Rolf Hartmann, que trabalhou muito dando subsídio ao Governo Federal, para que nós pudéssemos auxiliar a Advocacia Geral da União a fazer frente na decisão judicial que tinha tirado de vigência este marco regulatório.

Então diante deste processo, este marco regulatório foi alvo de uma decisão agora de segunda instância do Tribunal Regional Federal, terceira Região em São Paulo, que deu na verdade ganho de causa à União, então voltou agora em definitivo a vigência deste marco regulatório, que é extremamente importante para o funcionamento das Comunidades Terapêuticas e para a execução desta política pública. Seriam estas as ações que eu gostaria de apresentar aos senhores, são as ações que o Governo Federal está realizando.

É uma satisfação estar aqui na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, estar aqui juntamente com as Comunidades Terapêuticas, com o Poder Executivo do Estado, com o Conselho Estadual de Política Sobre Drogas de Santa Catarina, enfim, estar com todos os autores que vêm realizando um trabalho extremamente importante para o fortalecimento das Comunidades Terapêuticas, e para a oferta de cuidado de qualidade para as pessoas. Gostaria de colocar nossa Secretaria à disposição, juntamente com o Ministério da Cidadania e, também o Ministro Osmar Terra envia a todos a sua saudação e se coloca pessoalmente à disposição de vocês para que possamos avançar cada vez mais nas ações de enfrentamento às drogas no país. Muito obrigado a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ismael dos Santos) - Muito obrigado doutor Quirino Cordeiro pelas palavras, pela forma didática como colocou, preocupações que dizem a respeito das Comunidades Terapêuticas no Brasil e em Santa Catarina, vossa excelência que fala com propriedade, legitimidade por ser psiquiatra, ser da área da Saúde e vem de Brasília para nos trazer também boas notícias.

Neste momento, ouviremos a música "Sou um Milagre", do compositor Carlos Moysés, integrante do grupo Voz da Verdade, na regência do cantor Emerson Flores. Convido a todos aqueles que conhecem, esta que é uma música oficial das Comunidades Terapêuticas no Brasil, a entoarmos juntos esta canção.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

Obrigado maestro Emerson Flores. Só mais um segundo de sua paciência, esta sessão de fato só tem sua razão de ser pelas palavras que foram pronunciadas pelo Mestre Jesus, há dois mil anos, "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres."

Senhoras e senhores, a Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos

honraram com o seu comparecimento nesta noite, em especial as nossas comunidades homenageadas.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina, pelo nosso coral de servidores da Assembleia Legislativa.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. [Degravação: Gabriel] [Revisão: Taquígrafa Sara]

(ATA REPUBLICADA POR INCORREÇÃO.)